



BANCO GUANABARA



Relatório de Gestão de Riscos

2º Trimestre 2010

Introdução

Em atendimento a Circular n.º 3.477, editada pelo Banco Central do Brasil em 24 de dezembro de 2009, apresentamos a seguir nossas informações relativas à gestão de riscos, ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), e à adequação do Patrimônio de Referência (PR), referentes ao segundo trimestre findo em 30 de Junho de 2010.

Patrimônio de Referência (PR) e Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

Para cálculo e monitoramento do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) a Instituição dispõe de um sistema informatizado específico para a gestão e controle da alocação de capitais, em função da exposição aos riscos operacional, de crédito, de mercado e de liquidez a que o Banco está exposto em função de suas atividades, operações, produtos e serviços.

A Instituição mantém um Patrimônio de Referência, nível I, no valor de R\$ 114.443 milhões, que somados ao Patrimônio de Referência, nível II, composto pela dívida subordinada, no valor de R\$ 33.054 milhões, já ponderados, chegamos ao total do Patrimônio de Referência de R\$ 147.497 milhões.

Não existem instrumentos híbridos de capital e dívida compondo o nível I do Patrimônio de Referência.

O Patrimônio de Referência nível II é composto pela dívida subordinada e seu Vencimento será em 13/04/2015.

Não existem ativos registrados na carteira de negociação (trading book). A Instituição calcula o seu Value at Risk – VaR, para os ativos registrados fora da carteira de negociação (banking book), diariamente, adotando um intervalo de confiança de 99%. Para fins de exigência de capital é levado em consideração que a Instituição levará dez dias para se desfazer de suas posições, para o mês de Junho/10 seu valor foi de R\$200 mil.



Nossos ativos ponderados pelos fatores de risco chegam ao total de R\$ 497.843 milhões, sendo necessária a alocação de capital, para cobertura dessa exposição, no valor de R\$ 54.763 milhões (Risco de Crédito).

Utilizamos a metodologia básica para alocação de capital para cobertura do Risco Operacional (POPR), baseado na média de 15% sobre o resultado operacional dos últimos exercícios aonde chegamos ao valor de R\$ 6.651 milhões.

Demonstrativo Patrimônio de Referência (PR) e Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

| Limites Operacionais | Março / 2010 | Junho / 2010 |
|--|------------------|------------------|
| Patrimônio de Referência (PR) | 149.674.437,36 | 147.496.766,34 |
| <i>Patrimônio Nível I</i> | 109.252.437,36 | 114.442.718,34 |
| <i>Patrimônio Nível II</i> | 40.422.000,00 | 33.054.048,00 |
| Ativos Ponderados | 513.899.127,61 | 497.842.875,66 |
| Exigência (PRE + RBAN)..... | 63.472.735,74 | 61.613.487,06 |
| Margem de Capital | 86.201.701,62 | 85.883.279,28 |
| Margem para novos Ativos | 783.651.832,91 | 780.757.084,36 |
| Total disponível para Ativos | 1.297.550.960,52 | 1.278.599.960,02 |
| Limite de Imobilização | 74.797.123,80 | 73.708.288,30 |
| Margem para limite de imobilização | 72.340.975,37 | 71.284.852,96 |
| Índice de Imobilização | 1,64% | 1,64% |
| Índice de Basileia | 26,06% | 26,42% |
| PRE | 63.179.841,90 | 61.413.654,18 |
| POPR | 6.650.937,86 | 6.650.937,86 |
| PEPR | 56.528.904,04 | 54.762.716,32 |
| RBAN | 292.893,84 | 199.832,88 |

Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

| Conta | Nome da conta | Valor Contábil | Fator de Pond. |
|--------|--------------------------------------|----------------|----------------|
| 100 | Patrimônio de Referência (PR) | 147.496.766,34 | |
| 110 | Patr. Ref. Nível I | 114.442.718,34 | |
| 110.01 | Patr. Líquido | 114.528.497,16 | |
| 110.02 | Contas Result. Credoras | 0,00 | |
| 110.05 | Contas Result. Devedoras | 0,00 | |
| 110.13 | Ativo Permanente Diferido | 85.778,82 | |
| 120 | Patr. Ref. Nível II | 33.054.048,00 | |
| 120.02 | Dívida Subordinada (CDBS) | 41.317.560,00 | 0,20 |
| 130 | Deduções do PR | 0,00 | |
| 102 | PR_LI | 147.416.576,59 | |
| 106 | Titulos Patrimoniais | 80.189,75 | |
| 150 | Limite para Imobilização | 73.708.288,30 | |
| 160 | Valor Sit. Limite Imob. | 2.423.435,34 | |
| 160.01 | Ativo Permanente | 176.839.798,52 | |
| 160.02 | Imobilizado de Arrendamento | 174.250.394,61 | |
| 960 | Margem ou insuf. (M/I) | 71.284.852,96 | |
| 101 | PR_LB | 147.496.766,34 | |
| 105 | Excesso no ativo permanente | 0,00 | |
| 510 | Disponibilidades | 0,00 | |
| 510.01 | Caixa | 0,00 | 0,00 |
| 510.02 | Reserva Livre em Espécie | 0,00 | 0,00 |
| 520 | Aplicações Interf. Liquidez | 13.837.236,71 | |
| 521.01 | Operações Compromissadas | 0,00 | 0,20 |
| 526.01 | Depósitos Interfinanceiros | 13.240.130,69 | 0,50 |
| 526.01 | Depósitos Interfinanceiros | 36.085.856,81 | 0,20 |
| 530 | Tit. Valores Mobiliarios | 0,00 | |
| 530.01 | Titulos Pub. Federais | 0,00 | 0,00 |
| 530.06 | Outros Tit. E valores Mob. | 0,00 | 1,00 |
| 530.07 | Instrumentos Financeiros Derivativos | 0,00 | 1,00 |
| 530.08 | Instrumentos Financeiros Derivativos | 0,00 | 0,50 |
| 540 | Relações Interfinanceiras | 2.164.722,08 | |
| 540.01 | Créditos BACEN | 0,00 | |
| 540.05 | Outros | 2.164.722,08 | 1,00 |
| 550 | Operações de Crédito | 356.953.505,56 | |
| 550.11 | Demais oper. Credito | 356.953.505,56 | 1,00 |
| 560 | Oper de arrendam mercantil | 103.817.518,58 | |



| | | | |
|-----------|---|----------------|----------------|
| 560.02 | Arrendamento financeiro | 103.817.518,58 | 1,00 |
| 570 | Outros Direitos | 4.532.454,96 | |
| 570.03 | Outros adiantamentos | 168.801,74 | 1,00 |
| 570.04 | Demais direitos | 4.363.653,22 | 1,00 |
| 580 | Outros Valores e bens | 4.100.407,62 | 1,00 |
| 590 | Permanente | 2.589.403,91 | |
| 590.01 | Investimentos | 1.547.501,75 | 1,00 |
| 590.02 | Imobilizado de Uso | 868.972,82 | 1,00 |
| 590.04 | Diferido | 172.929,34 | 1,00 |
| 620 | Garantias Prestadas | 9.933.405,06 | |
| 620.02 | Inst. Financ. Autorizada pelo BC | 1.670.620,00 | 0,50 |
| 620.04 | Prestadas a Pes. Fis. E jur. | 8.262.785,06 | 1,00 |
| 630 | Creditos Tributarios | 0,00 | 3,00 |
| 670 | Deduz. Do PR deduz. Do Pepr | (85.778,82) | |
| 670.03 | Ativo permanente diferido | -85.778,82 | (1,00) |
| 700 | EPR | 497.842.875,66 | 815.497.161,12 |
| 705 | Valor da Parc. PEPR antes do adic. de fator F | 54.762.716,32 | |
| 720 | PEPR | 54.762.716,32 | |
| 870 | POPR | 6.650.937,86 | |
| 871 | Abord. do Indicador Básico | 6.650.937,86 | |
| 871.10.00 | Indicador de exposição em T-3 | 34.804.452,27 | |
| 871.20.00 | Indicador de exposição em T-2 | 43.750.199,18 | |
| 871.30.00 | Indicador de exposição em T-1 | 54.464.105,71 | |
| 871.99.00 | Indicador de exposição em T-0 | 23.853.262,70 | |
| 890 | RBAN | 199.832,88 | |
| 900 | PRE | 61.413.654,18 | |
| 950 | Margem ou Insuficiência p/ lim. de Basiléia | 85.883.279,28 | |
| 960 | Margem ou Insuficiência p/ lim. de Imobilização | 71.284.852,96 | |

Política da Gestão Integrada de Riscos

Objetivo

O processo de gestão de riscos no Banco Guanabara tem por objetivo sistematizar a identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos incorridos na atividade bancária, visando maximizar os retornos de seus acionistas, com redução da volatilidade nos resultados, contando, para isso, com controles internos mais eficazes e racionalização dos processos e recursos disponíveis. A competitividade existente no setor obriga as instituições a desenvolverem processos mais eficazes, com rígidos controles internos, capazes de adequar os níveis de risco aos resultados desejados. Esse gerenciamento é de fundamental importância para o alcance dos objetivos e metas de nossa instituição, garantindo a continuidade normal de suas atividades, oferecendo segurança aos acionistas, subsidiando o processo decisório e proporcionando o retorno desejado nas operações, produtos e serviços do Banco, contribuindo ainda para permitir a otimização da relação risco/retorno no Banco Guanabara.

Os riscos que fazem parte da Gestão Integrada do Banco Guanabara são os seguintes:

- Risco de Crédito;
- Risco de Liquidez;
- Risco de Mercado e
- Risco Operacional.

Premissas básicas

Objetivando a mitigação dos riscos a que o Banco está exposto em função de suas atividades, operações, produtos e serviços, destacam-se as seguintes premissas básicas:

- O Banco Guanabara não possui investimento em títulos de renda variável – carteira de ações, nem tampouco realiza operações nos mercados futuro, de opções ou a termo desses ativos;

- O Banco Guanabara não realiza operações nos mercados à vista e futuro de moedas e commodities, nem tão pouco, assume posições especulativas nesses ativos ou derivativos;
- O Banco Guanabara não arbitra posições nos mercados futuros de juros;
- O Banco não realiza operações com ouro, tanto no mercado à vista, quanto no mercado futuro ou termo;
- O Banco não administra recursos de terceiros através de fundos de investimento, clubes ou carteiras;
- O Banco não realiza operações de “tesouraria”.
- O Banco não realiza operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, destinados a revenda, a obtenção de benefício dos movimentos de preços, efetivos ou esperados ou arbitragem, classificadas na carteira de negociação (trading book);
- As posições próprias de títulos públicos ou privados são carregadas com recursos líquidos, originários, em sua grande maioria, da captação através de CDB - Certificados de Depósitos Bancários;
- As operações de crédito a serem contratadas, em função de seu valor podem ser hedgeadas por operações de Swap de indexador, com prazos e valores compatíveis, de acordo com as determinações do Comitê de Investimentos;
- O Banco respeita e monitora continuamente os limites de concentração e diversificação determinados pelo Banco Central do Brasil.

Risco de Mercado

O Banco Guanabara tem como objetivo a gestão desses riscos otimizando a relação risco-retorno através de modelos terceirizados, amplamente testados. As ferramentas e parâmetros utilizados nessa abordagem levam em consideração, entre outros fatores, a diversificação de riscos e limites máximos de exposição. Para tal é enfatizado a análise do seguinte risco:

- Risco de taxa de juros – o risco de taxas de juros refere-se ao nível de exposição da situação financeira de uma Instituição a movimentações das taxas de juros, que sejam contrárias as suas posições. Esse tipo de risco pode afetar não apenas os resultados das instituições financeiras, bem como valor econômico de seus ativos, passivos e instrumentos não constantes do balanço. Apesar de ser o risco de taxa de juros normal à atividade bancária, seu excesso pode ameaçar, consideravelmente, os ganhos e a base de capital de uma instituição financeira. As formas mais comuns de risco de taxas de juros a que as instituições financeiras estão tipicamente expostas são as exposições a riscos de mercado e são controladas e administradas através da gestão dos descasamentos de moedas, vencimentos e taxas de juros. Títulos, derivativos, empréstimos e financiamentos devem ser analisados tanto de maneira individual como consolidada.

Critério para carteira de negociação e riscos associados:

O Banco não realiza quaisquer operações que devam ser classificadas na Carteira de Negociação (trading book), conforme estabelecido pelo BACEN através da Resolução n.º 3.464/07.

Ferramentas de risco de mercado

✓ VaR:

Emprega-se a metodologia do "valor em risco" (value at risk), ou VaR, para avaliar os riscos das operações classificadas fora da carteira de negociação (banking book – parcela Rban). O VaR é definido basicamente como o prejuízo potencial no transcorrer de um determinado horizonte de tempo, em virtude de movimentos de mercado regulares e adversos, baseando-se em análise de probabilidades. O modelo de risco utiliza um nível de confiança de 99% (2,33 desvios

padrões) e o horizonte de tempo de 1 dia para calcular o VaR diariamente. A análise captura os ativos e passivos financeiros, inclusive instrumentos derivativos.

✓ **Testes de estresse:**

O teste de estresse é parte integrante da Gestão de Riscos do Banco Guanabara. Cenários de manutenção, rápida deterioração e melhoria das condições do mercado são realizados e revisados mensalmente. Além disso, sempre que se prevêem eventos políticos ou econômicos que podem afetar o mercado financeiro, novos cenários são gerados e as posições são reavaliadas para entendimento dos impactos para o banco. O uso dessas ferramentas resulta na emissão periódica de relatórios e posições assumidas pelo banco.

Comparativo Carteira de Exposição e Var – Meses Março / Junho

| Carteira | Março | | Junho | |
|-------------------|-------------|--------|-------------|---------|
| | Exposto | VAR | Exposto | VAR |
| Total Geral | 402.971.333 | 92.694 | 387.462.108 | 150.642 |

O Banco Guanabara procede ao constante gerenciamento do risco de mercado a que está exposto, identificando, mensurando, avaliando, monitorando, mitigando e controlando os riscos associados.

Não houve por parte do Banco Central do Brasil, no segundo trimestre de 2010, nenhuma restrição ou limites para nossas operações.

A estrutura do Banco Guanabara para o gerenciamento do risco de mercado é compatível com a natureza de nossas operações, respectiva complexidade e exposição ao risco. Calculamos diariamente o VaR (Value at Risk), através de sistema específico para o gerenciamento deste risco, contratado junto à empresa de grande reputação no mercado.

O Banco Guanabara atua de forma conservadora em relação a exposição a esse risco e o seu Patrimônio de Referência está enquadrado nos limites legais.

Não houve exposição relevante nem variações significativas sobre a posição do capital próprio do Banco Guanabara, estando o Risco de Mercado sob controle.

Risco de Liquidez

Objetivando o gerenciamento adequado da exposição ao Risco de Liquidez, e em observância às normas consignadas na Resolução n.º 2.804, de 21/12/2000, do CMN, O Banco Guanabara administra seu fluxo de caixa, com vistas a mensurar exposições ao risco de liquidez, através de um sistema informatizado, terceirizado de um fornecedor de grande reputação e experiência no mercado, o qual está em linha com as exigências da pré-falada resolução, bem como, com as determinações emanadas do Conselho de Administração, observando ainda a:

- Existência de sistema gerencial para a confecção dos fluxos de caixas considerando todos os investimentos, captações e crédito;
- Existência de padrões mínimos de liquidez, pré-estabelecidos pelo Comitê de Riscos;
- Existência de balanço de ativos, passivos, moedas, com prazos, taxas, etc.;
- Existência de modelos para avaliação de liquidez dos produtos das carteiras;
- Realização de Testes de Estresse e Cenários.

Para confecção do fluxo de caixa, o banco conta com um sistema onde os dados são importados através de arquivos gerados pelos sistemas legados, considerando todos os investimentos, captações e operações de crédito.

O risco de Liquidez da Instituição está sob controle. A Instituição apresenta um alto colchão de liquidez, na ordem de R\$ 255,0 milhões, aplicados em Operações Compromissadas, que proporciona honrar seus compromissos seja para resgates de aplicações financeiras (CDB), ou para cumprir a sua programação de liberações de novas operações.

Risco Operacional

A Política de Risco Operacional (RO), do Banco Guanabara tem como objetivo definir diretrizes para a implantação e implementação de uma estrutura de gerenciamento do Risco Operacional, e disseminação da cultura de controles internos e de gestão desse risco, em todos os níveis hierárquicos da instituição. Estabelecendo ainda atribuições e responsabilidades para cumprimento dos objetivos e metas traçados pela alta administração.

O gerenciamento de risco operacional está estruturado para:

- Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar o risco operacional;
- Documentar e armazenar as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- Elaborar relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional;
- Realizar testes de avaliação dos sistemas de controle de riscos operacionais implementados;
- Elaborar e disseminar a política de gerenciamento de risco operacional em todos os níveis hierárquicos da instituição, estabelecendo papéis e responsabilidades, inclusive para os prestadores de serviços terceirizados;
- Assegurar condições de continuidade normal das atividades para limitar graves perdas decorrentes de risco operacional;
- Implementar, manter e divulgar o processo estruturado de comunicação e informação.

Risco de Crédito

A Política da Gestão do Risco de Crédito do Banco Guanabara tem como objetivo atender o disposto na Resolução n.º 3.721, emitida pelo Banco Central do Brasil em 30 de abril de 2009, que determinou a implementação de estrutura de gerenciamento do risco de crédito compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito das instituições.

Em linha com as recomendações do acordo de Basileia II e observadas às melhores práticas de gestão de risco, nossa política objetiva a identificação, mensuração, controle e mitigação do Risco de Crédito, através de monitoramento integrado e contínuo desse risco, buscando garantir a integridade e a qualidade dos ativos do Banco, adequação dos níveis de Patrimônio de Referência (PR) aos riscos assumidos, níveis adequados de risco e controle e previsibilidade de perdas, contribuindo para o equilíbrio do lucro da instituição e para a consecução dos objetivos e metas pré-estabelecidos.

O Banco Guanabara estabelece sua política de crédito com base em fatores internos e externos, relacionados ao ambiente econômico e está amparado em procedimentos de análise desenvolvidos pela sua experiência e tradição. A aprovação do crédito segue a política de gestão do risco de crédito onde são estabelecidas as alçadas competentes, procedimentos e metodologias, formando um sistema eficiente e eficaz, capaz de mapear, identificar, controlar e mitigar o risco relativo à probabilidade do não pagamento pelo tomador ou da contraparte.

O Banco conta com um sistema de gestão de risco de crédito que torna possível medir o valor da perda esperada para carteira de crédito. O sistema utiliza a metodologia Credit Risk com simulações Monte Carlo, análise descritiva e análise paramétrica para estimar o Credit VAR baseado nas probabilidades de default (PD) e loss given default (LGD).

Para uma melhor compreensão de nossa política e da estrutura de gerenciamento do risco de crédito, faz-se necessário destacar que:

O Banco Guanabara é uma instituição tradicional em seu nicho de mercado, com perfil conservador, atuando como braço financeiro do grupo Guanabara, focando principalmente operações de crédito com garantias.

As operações estão segmentadas uma parte para transporte rodoviário, atuando no fomento àquele setor através de financiamento de veículos novos e usados, contando com a garantia dos bens financiados; e no outro segmento são operações de crédito de Middle Market onde possuem, na sua essência, direitos creditórios como garantia.

O Banco não realiza operações de crédito ou investimentos em títulos, valores mobiliários ou instrumentos financeiros derivativos em outros países. Portanto, não se expõe ao Risco País, nos termos definido pelo BACEN.

O Banco não realiza suas operações de crédito através de intermediadores ou de convênios. Portanto, não se expõe ao risco de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

O Banco não realiza quaisquer operações que devam ser classificadas na Carteira de Negociação (trading book), conforme estabelecido pelo BACEN através da Resolução n.º 3.464/07.

Teste de Stress de Crédito

No cálculo do Risco de Crédito em cenários de Stress, são realizados choques nas variáveis relevantes (PD e LGD) para o cálculo do Credit V@R, adotando-se as recomendações geralmente utilizadas internacionalmente formando um conjunto padronizado de 9 (nove) alternativas.

Além dos cenários padronizados de Stress, são analisadas outras condições específicas cobrindo choques segmentados por diversas visões tais como: setor econômico, localização geográfica, entre outros.

Descrição das variáveis de Stress de Crédito

Probabilidade de Default (PD): Cada ativo de crédito (ou conjunto homogêneo de ativos de crédito) tem a respectiva PD calibrada em função de seu comportamento histórico ajustado às perspectivas de cenário econômico futuro em 03 (três) possibilidades: (i) Cenário Normal; (ii) Stress 1 (agravamento da PD em 30%); (iii) Stress 2 (agravamento da PD em 60%) .

Perda em evento de Default (LGD): Cada ativo de crédito (ou conjunto homogêneo de ativos de crédito) tem a respectiva LGD associada às garantias, calibrada em função de seu comportamento histórico ajustado às perspectivas de cenário econômico futuro em 03 (três) possibilidades: (i) Cenário Normal; (ii) Stress 1 (agravamento do LGD acrescido de 5%); (iii) Stress 2 (agravamento do LGD acrescido de 10%).

Exposições ao Risco de Crédito

| <u>Exposições</u> | <u>Saldo</u> | <u>EPR</u> |
|---------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Abril/2010 | 813.099.606,41 | 525.459.899,39 |
| Maió/2010 | 827.707.063,38 | 539.480.765,38 |
| Junho/2010 | 815.497.161,12 | 497.842.875,66 |
| Média no trimestre | 818.767.943,64 | 520.927.846,81 |

| <u>Região Geográfica</u> | <u>Saldo Financeiro</u> | <u>Saldo de Atraso</u> | <u>Total</u> | <u>Provisão (PDD)</u> |
|--------------------------|-------------------------|------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Centro Oeste | 17.926.429,28 | 207.729,17 | 18.134.158,45 | 928.705,32 |
| Nordeste | 169.442.873,16 | 3.069.166,21 | 172.512.039,37 | 7.167.281,49 |
| Norte | 7.095.318,98 | 777.465,95 | 7.872.784,93 | 914.383,27 |
| Sudeste | 256.953.382,67 | 6.460.351,63 | 263.413.734,30 | 12.262.031,22 |
| Sul | 20.676.671,96 | 39.390,13 | 20.716.062,09 | 605.353,67 |
| Total geral | 472.094.676,05 | 10.554.103,09 | 482.648.779,14 | 21.877.754,97 |

| <u>Atividade Econômica</u> | <u>Saldo Financeiro</u> | <u>Saldo de Atraso</u> | <u>Total</u> | <u>Provisão (PDD)</u> |
|----------------------------|-------------------------|------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Comércio | 81.673.708,55 | 1.060.749,05 | 82.734.457,60 | 4.533.827,52 |
| Indústria | 44.710.249,04 | 3.294.087,90 | 48.004.336,94 | 3.074.884,98 |
| Interm. Financ. | 2.246.274,38 | 25.221,74 | 2.271.496,12 | 32.112,52 |
| Serviços | 321.500.657,93 | 5.508.372,09 | 327.009.030,02 | 11.424.524,71 |
| Pessoas Físicas | 21.963.786,15 | 665.672,31 | 22.629.458,46 | 2.812.405,24 |
| Total geral | 472.094.676,05 | 10.554.103,09 | 482.648.779,14 | 21.877.754,97 |

**Exposição dos dez maiores clientes em relação a carteira**

| | |
|----------------------------------|----------------|
| Exposição (R\$) | 66.614.800,54 |
| % em relação a carteira | 13,80% |
| Carteira em 30/06/2010 | 482.648.779,14 |
| Média de participação p/ cliente | 1,38% |

Montante de Operações por faixa de atrasos

| Atrasos | Saldo Atraso |
|----------------|----------------------|
| Até 60 dias | 5.066.179,01 |
| Entre 61 e 90 | 1.469.608,18 |
| Entre 91 e 180 | 2.184.435,32 |
| Acima de 180 | 1.486.622,87 |
| Total | 10.206.845,38 |

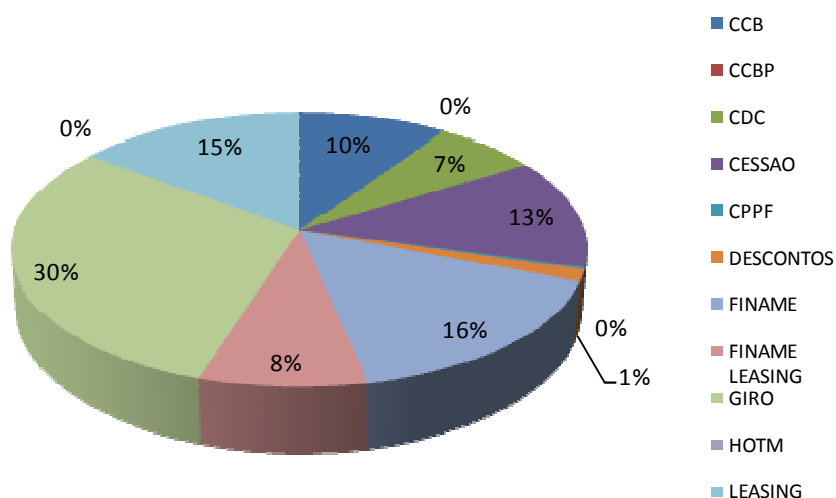
Fluxo das operações levadas a prejuízo no trimestre

| Levado a perda | Total |
|-----------------------|---------------------|
| abr/10 | 1.733.339,72 |
| mai/10 | 1.948.423,75 |
| jun/10 | 51.069,40 |
| Total geral | 3.732.832,87 |

Montante de provisões para perda

| Produto | Valor Contábil | PDD | % PDD em relação a Carteira |
|--------------------|-----------------------|----------------------|------------------------------------|
| CCB | 13.129.035,04 | 2.093.515,07 | 0,43% |
| CCBP | 2.183.563,31 | 0,00 | 0,00% |
| CDC | 30.886.012,87 | 1.450.837,29 | 0,30% |
| CESSAO | 13.260.431,97 | 2.867.743,27 | 0,59% |
| CPPF | 3.608.244,58 | 57.340,16 | 0,01% |
| DESCONTOS | 6.351.187,07 | 296.159,60 | 0,06% |
| FINAME | 139.383.617,93 | 3.459.429,32 | 0,72% |
| FINAME LEASING | 50.710.456,33 | 1.808.029,26 | 0,37% |
| GIRO | 165.006.317,34 | 6.629.879,80 | 1,37% |
| HOTM | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| LEASING | 58.129.912,70 | 3.214.821,20 | 0,67% |
| Total geral | 482.648.779,14 | 21.877.754,97 | 4,53% |

Provisão em relação a carteira





Considerações finais

O Banco Guanabara procede ao constante gerenciamento do risco de crédito a que está exposto, identificando, avaliando, monitorando e controlando os riscos associados.

Não houve por parte do Banco Central do Brasil, no segundo trimestre de 2010, nenhuma restrição ou limites para nossas operações.

A estrutura do Banco Guanabara para o gerenciamento do risco de crédito é compatível com a natureza de nossas operações, respectiva complexidade e exposição ao risco. O Banco Guanabara atua de forma conservadora em relação a este tipo de risco e o seu Patrimônio de Referência está enquadrado nos limites legais.

A unidade executora da atividade de auditoria interna é terceirizada, segregada e não há sobreposição de funções.

O Banco Guanabara continuará com a manutenção do procedimento de alternativas com cenários menos favoráveis (testes de estresse).

A Diretoria e o Conselho de Administração, mantém a aprovação e revisão, anualmente, da política de risco de crédito, ajustando-a quando cabível.

Não houve exposição relevante nem variações significativas sobre a posição do capital próprio do Banco Guanabara, estando o Risco de Crédito sob controle.

Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 2011

Pedro Aurélio Barata de Miranda Lins

Diretor Presidente